



Patrimônio cultural e memória do município de Serra-ES: Extensão universitária e formação continuada de professores para a Educação Patrimonial

Henrique Sepulchro Furtado¹, Carlos Roberto Pires Campos²

Resumo: O município de Serra-ES possui um rico patrimônio cultural, fruto dos diversos grupos que formam seu povo. A educação patrimonial comprometida com o diálogo, a qual se afasta da lógica do elogio e da contemplação, é capaz de revelar o grande potencial pedagógico desses bens culturais, como mediadores de saberes. Considerando a transversalidade da educação patrimonial no currículo escolar, o grupo de pesquisa DIVIPOP (Divulgação e Popularização da Educação Científica) do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) desenvolveu um projeto de extensão que buscou ofertar aos professores de História e Geografia dessa cidade uma formação continuada em serviço intitulada “Utilização Pedagógica do Patrimônio Cultural do Município de Serra”. Essa ação de extensão se desenvolveu por meio de oito encontros formativos realizados no CEFOR (Centro de Formação e Educação à Distância) com o intuito de promover a valorização da memória e da tradição cultural dessa cidade. Além de buscar relações dialógicas com a comunidade, elaborou-se, junto aos professores participantes, um posicionamento sobre a importância da compreensão democrática do patrimônio cultural. Da perspectiva qualitativa, para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários diagnósticos, um para compreender o entendimento dos cursistas sobre o patrimônio cultural e outro para a avaliação do projeto, sobretudo com relação a mudanças na prática pedagógica dos cursistas. Também foi utilizado diário de campo para registro das discussões, fotografias, gravações, construções de práticas pedagógicas. Para análise e reflexão dos dados, foi adotada a orientação de Bardin (2011) para análise de conteúdo, gerando uma descrição objetiva, técnica e sistemática, com vistas a interpretar os contextos vivenciados pelos cursistas. A participação dos cursistas no processo ampliou as formas de abordagem sobre o patrimônio e inovação das práticas pedagógicas, avançando na sua articulação com os conteúdos escolares, superando a simples comemoração de datas festivas municipais.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica; Ensino; Formação Permanente de Professores

Cultural heritage and memory of the municipality of Serra-ES: university extension and continuing teacher education for Heritage Education

Abstract: The municipality of Serra-ES has a rich cultural heritage due to the different groups that make up its people. Heritage education committed to dialogue, which moves away from the logic of praise and contemplation, can reveal the great pedagogical potential of these cultural assets as mediators of knowledge. Considering the transversality of heritage education in the school curriculum, the research group DIVIPOP (Scientific Education Dissemination and Popularization) of IFES (Federal Institute of Espírito Santo) developed an extension project, which sought to offer to History and Geography teachers of that city a continuous in-service training entitled “Pedagogical Use of the Cultural Heritage of the Municipality of Serra.” This extension action was developed through eight training meetings held at CEFOR (Centre for Training and Distance Education) with the aim of promoting the appreciation of the memory and cultural tradition of this city. In addition to seeking to produce dialogical relationships with the community, the project developed, together with the participating teachers, a position on the importance of a democratic understanding of cultural heritage. From a qualitative perspective two diagnostic questionnaires were used, one to evaluate the understanding of the course participants on the cultural heritage, while the second aimed at evaluating the project, especially concerning changes in the pedagogical practice of the course participants. A field diary was also used to record discussions, photographs, recordings, and ideas for pedagogical practices. For data analysis and reflection, the guidance of Bardin (2011) was adopted for content analysis, generating an objective, technical and systematic description to interpret the contexts experienced by the course participants during the extension action. The participation of teachers in the process has expanded the ways of approaching the heritage and innovation of pedagogical practices, advancing in its articulation with school contents, surpassing the simple celebration of municipal festive dates.

Keywords: Pedagogical Intervention; Teaching; Permanent Teacher Training

*Originais recebidos em
16 de setembro de 2020*

*Aceito para publicação em
22 de dezembro de 2021*

1
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Espírito
Santo (IFES)

(autor para correspondência)
sepulchro@live.com

2
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Espírito
Santo (IFES)

<https://orcid.org/0000-0001-7708-4597>

carlosr@ifes.edu.br

Introdução

O município da Serra congrega uma pluralidade de patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais. No que diz respeito ao patrimônio arquitetônico, se destacam a Igreja e Residência dos Reis Magos, a Igreja de São João de Carapina e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, todas do período colonial, além de outros protegidos por força de lei, ou reconhecidos pela relação afetiva que mantêm com as comunidades. As celebrações são outro ponto forte da cultura desse município, com destaque para a Festa de São Benedito, marcada pelas apresentações de diversas bandas de congo e a fincada e cortada do mastro.

Não menos importante é o patrimônio natural e ambiental da Serra, cujo maior destaque é o monte Mestre Álvaro, símbolo de município e referência para a própria denominação da municipalidade. Falésias e escarpas erosivas da Formação Barreiras, em diálogo direto com o mar, terraços e cordões arenosos holocênicos, formações rochosas pré-cambrianas enriquecem o patrimônio geológico do município, fora isso, existem extensos balneários, com praias, lagunas e lagoas e a sua região rural.

Diante da diversidade cultural do município da Serra, o Grupo de Pesquisa DIVIPOP construiu um projeto de extensão que buscou favorecer a oferta de um curso de formação continuada intitulado "Utilização Pedagógica do Patrimônio Cultural do Município de Serra" para os professores de História e Geografia que atuam no Ensino Fundamental II nessa cidade. O curso teve como objetivo principal favorecer novos olhares sobre a utilização pedagógica do patrimônio cultural, como tema transversal de ensino, objetivando a acepção que cada cantinho da cidade é potencialmente educativo. Neste artigo, apresentaremos os resultados dessa formação continuada em serviço, evidenciando sua contribuição para práticas pedagógicas que tomem o patrimônio cultural como tema transversal na aprendizagem de conteúdo escolares.

Discussão Teórica: Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial

A palavra patrimônio aponta para várias interpretações relacionadas a seus diferentes usos. Um dos seus entendimentos e, não obstante, de uso mais comum, é o ligado aos objetos materiais que são herdados, ou mesmo acumulados com o passar do tempo. Objetos e coisas, além do valor comercial em si, podem ser revestidos de valores afetivos e até simbólicos, como um álbum de fotografia ou uma lembrança de uma viagem.

Compõe, ainda, junto do sentido material, o aspecto imaterial do patrimônio (Funari & Pelegrini, 2006), o qual está ligado aos saberes e ensinamentos que herdamos dos antepassados. Desse modo, as expressões, os modos de fazer e de viver podem ser transformados em bens culturais que constituem o corpo de uma identidade. Servem de exemplo os provérbios e as lições que iluminam nossa trajetória de vida e, carinhosamente, as receitas de família, cada uma com um pequeno segredo, em especial, advindo das experiências daqueles que nos revelaram.

O patrimônio cultural pode ser entendido como um conjunto de bens culturais, os quais possuem forte significado para um determinado grupo de pessoas. É possível entendermos que o valor de um patrimônio reside nas relações afetivas construídas pelos indivíduos, não em características excepcionais como a beleza e o luxo. Dessa forma, o patrimônio se constitui um campo fértil para práticas pedagógicas com vistas à compreensão e interpretação cultural.

O estudo e a utilização de bens culturais em sala de aula podem contribuir para sua preservação, porém, os saberes sobre o patrimônio não são produzidos somente pelos técnicos e especialistas, mas também pelas múltiplas vozes das comunidades que se relacionam com ele, criando suas próprias narrativas sobre um bem cultural.

[...] não há sentido em produções de conhecimento sobre referências culturais que não levem em consideração a significação afetiva e de memória coletiva de quem utiliza o território como espaço de vida e, portanto, com o seu estimado jeito de ser e estar no mundo (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN], 2019, p. 21).

Para além dos saberes e valores próprios presentes em um patrimônio, as práticas educativas devem também ser associadas com a vida cotidiana dos sujeitos, objetivando criar e fortalecer os vínculos com os bens. Conforme Carlos Brandão (1996) indicou, a preservação deve ser construída por meio das relações dos sujeitos do agora.

Não se trata, portanto, de pretender imobilizar, em um tempo presente, um bem, um legado, uma tradição de nossa cultura, cujo suposto valor seja justamente a sua condição de ser anacrônico com o que se cria e o que se pensa e viva agora, ali onde aquilo está ou existe. Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significativa provoca e desafia (Brandão, 1996, p. 51).

Para construir práticas educativas e pedagógicas que sigam esse entendimento, é necessária a compreensão de que a cidade é um território vivo, produzida e modificada continuamente por aqueles que nela habitam, sendo possível ser utilizada em leituras e interpretações pedagógicas (IPHAN, 2019).

A educação patrimonial, por sua vocação transversal, seja na educação formal ou não formal, pode funcionar como vetor da sustentabilidade do patrimônio cultural, produzindo, na escola e na comunidade, uma cultura de preservação, ao construir o entendimento que o patrimônio não é morto (Silva, 2007). Trabalhar com o patrimônio cultural em sala de aula pressupõe movimentar, também, os conceitos de cultura, identidade e memória, tendo como objetivo a sensibilização para a preservação de bens culturais. Todavia, adotar esses conceitos como ponto de partida para o trabalho com a educação patrimonial pode não surtir tanto efeito, mesmo para ações pedagógicas com adultos (Scifoni, 2017).

O fato é que, a construção de conceitos não se dá apenas pela transmissão passiva, mas por intermédio de um intenso trabalho de reflexão mental. Partir de conceitos concretos para o trabalho com a educação patrimonial pode se mostrar um caminho pouco frutífero. A insistência na narrativa, como ponto central do ato pedagógico, acaba por empobrecer as reflexões sobre a totalidade das tensões que permeiam um patrimônio.

Um professor que tenta fazer isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança, semelhante à de um papagaio que simula um conhecimento de conceitos correspondentes, mas que na realidade oculta um vazio. (Vigotsky, 1987, p. 72).

As ações de educação patrimonial, ao dialogarem com a cidade, com os saberes escolares e as comunidades às quais os bens culturais pertencem, podem contribuir para fortalecer as identidades culturais e o sentimento de pertencimento dos indivíduos para com suas localidades. Ações assim ajudam a minimizar a sensação de estranhamento que um indivíduo possa possuir em relação à localidade na qual ele venha residir (Fernandes, 2004). Trabalhar com bens culturais em sala de aula não significa retomar o passado, mas sim discutir o presente com a perspectiva do futuro.

Metodologia

Oferecer uma formação continuada, para um determinado grupo de professores, revela o desejo de buscar atender aos anseios e às demandas desses sujeitos para a realidade prática da sala de aula. Dessa forma, o curso de extensão "Utilização Pedagógica do Patrimônio Cultural do Município de Serra" foi construído a partir

de diálogos com a Gerência de Formação da cidade de Serra, a qual nos procurou para que firmássemos parceria para oferecer tal formação no decorrer do ano de 2019.

Após diversos encontros e debates, com gestores, com professores, com pedagogos, o curso de extensão foi pensado a partir de uma concepção que apontasse para uma formação continuada para professores de História e Geografia da rede municipal, em parceria com a GEFOR (Gerência de Formação), setor ligado à Secretaria de Educação dessa cidade, e o Centro de Formação e Educação a Distância do IFES.

O curso de extensão foi composto por um total de oito encontros presenciais, para trabalhos em dois turnos, a partir de temas sugeridos pela GEFOR e por alguns professores e depois negociados com a totalidade dos professores participantes. Os encontros ocorreram todos no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do IFES, em Jucutuquara, em Vitória/ES, nos dias em que os professores estavam em planejamento escolar.

A temática dos encontros recebeu constantes sugestões, as quais foram acatadas para atender aos principais atores escolares e para que não se configurasse como uma formação imposta verticalmente. Os encontros ocorreram entre os meses de abril e outubro de 2019, possuindo uma pluralidade de temas que buscaram dialogar com a utilização pedagógica do patrimônio cultural da Serra (Quadro 1).

Quadro 1 . Cronograma da Formação Continuada em Serviço.

Encontro	Temática	Data	Horário
1	A apresentação da formação continuada: debates, sugestões e planejamento coletivo	16/04/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
2	Cultura e Patrimônio	21/05/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
3	Povoamento da América e da Costa Capixaba/ A resistência adaptativa indígena	04/06/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
4	Reis Magos: história, aspectos artísticos, arquitetônicos e suas potencialidades pedagógicas	25/06/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
5	Educação Patrimonial	30/07/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
6	A aula de campo e as potencialidades pedagógicas dos espaços de educação não formal	03/09/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
7	Seminário: apresentação de uma prática pedagógica para o trabalho com o patrimônio cultural	17/09/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00
8	Aula de campo	22/10/2019	Manhã: 7:30 até às 11:00 Tarde: 13:30 até às 17:00

Fonte: Elaborado pelos autores.

A intenção de desenvolver esse curso de extensão foi construir junto aos cursistas uma compreensão democrática em relação ao campo do patrimônio cultural. Nosso principal objetivo foi capacitar e certificar, no período de serviço, os professores da educação básica do município de Serra, com o intuito de ensinar a produção de novas abordagens dos temas que se relacionam com Patrimônio Cultural, objetivando trazer para o centro do palco a valorização da memória e das tradições culturais dessa cidade. Todos os cursistas receberam certificado de 100 horas relativas à participação na Formação Continuada, aos estudos domiciliares, à apresentação de uma prática pedagógica ao final, à participação da Oficina de Educação Patrimonial e à participação na aula de campo (Figuras 1 e 2).



Figura 1. Aula de campo na Casa do Congo Mestre Antônio Rosa.

Fonte: Acervo dos Autores.



Figura 2. Aula de campo na Igreja Nossa Senhora da Conceição.

Fonte: Acervo dos Autores.

A fim de melhor atender aos professores da rede municipal da Serra, foram abertas duas turmas (manhã e tarde), cada uma com 40 vagas, totalizando 80 no total. Para participação e obtenção de certificado de participação, foi necessário o envio de documentação, bem como possuir 75% de frequência e, não menos importante, a apresentação de uma proposta de prática pedagógica que dialogasse com o campo do patrimônio cultural (Figura 3), em especial, com os bens culturais desse município.

A participação no curso de extensão foi facultativa, o qual estava integrado ao ciclo de formação continuada dos professores de Geografia e História do ano de 2019, sendo possível o professor desistir a qualquer momento ou participar esporadicamente. A formação continuada, apesar de acontecer no horário do planejamento dos professores, acabou por ter como um complicador a disponibilidade de tempo, pois alguns professores atuavam em mais de uma escola, em redes diferentes. O curso teve sua divulgação feita internamente pela própria GEFOR, no decorrer do mês de março de 2019, mesmo período em que o processo tramitou na PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) do IFES.

Sobre os cursistas, participaram efetivamente 56 professores da rede municipal da Serra, a maioria atuantes nas disciplinas de História e Geografia, que se dividiram em dois turnos, manhã e tarde, no curso de formação continuada. Desse número, 32 participantes eram do gênero feminino e 24 do gênero masculino. Sobre a idade desses sujeitos, a média geral ficou em torno dos 35 anos. A respeito do tempo de atuação em sala de aula, mais de 50% deles possui mais de 10 anos de exercício da profissão de professor. A respeito da escolaridade, o grupo era constituído por graduados (27 %) e especialistas (58%), apenas 15% dos cursistas tinham mestrado.

Coleta e interpretação dos dados

Trata-se de um projeto que buscou produzir novos olhares a respeito da utilização pedagógica do patrimônio cultural dentro da dinâmica escolar. Assim, além do caráter qualitativo, essa é uma ação do tipo intervenção pedagógica colaborativa, pois objetivou, por meio da capacitação dos professores, ensinar formas participativas e dialógicas de interferir na realidade da sala de aula.



Figura 3. Apresentações das práticas pedagógicas construídas pelos docentes ao longo do curso de extensão. Fonte: Acervo dos autores

É possível compreender a intervenção a partir de Maria Freitas (2010), como uma transformação tanto do sujeito que colabora para uma mudança cultural quanto do sujeito que interage com o colaborador. Para a autora, não se trata de “intervir para obter resultados mensuráveis”. A intervenção pedagógica centra-se, pois, no processo, na relação entre sujeitos, na relação dialógica que provoca a compreensão ativa de seus participantes (Freitas, 2010, p. 07). A intenção era contribuir para ampliar o elenco de saberes desses professores sobre a temática da utilização do patrimônio cultural, em especial, dessa cidade, com vistas a enriquecer suas práticas pedagógicas.

Foram utilizados alguns instrumentos para que fosse possível a coleta de dados, durante os encontros da formação continuada. Esse procedimento possibilitou verificar os avanços na forma de compreender o campo do patrimônio cultural. Foram aplicados questionários de sondagens, um no início do curso e outro ao final. Além disso, também foi empregado o uso de diário de campo, fotografias, gravações, relatos sobre a realidade escolar e a proposta de prática pedagógica como culminância.

Coletados os dados, foi realizada a exploração do material a fim de conhecer a concepção, a organização e as propostas pedagógicas dos cursistas. A abordagem do material consistiu numa etapa importante, porque possibilitou uma discussão a partir da riqueza dos dados por meio do referencial apresentado. A interpretação diz respeito ao conteúdo conceitual, ocorrendo, aí, o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; trata-se do momento da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2011). Dessa forma, para discussão dos dados, a partir dos procedimentos adotados, os cursistas que participaram do projeto foram identificados no artigo pelo código “P” (Professor), acompanhado de um número, como o exemplo a seguir: cursista P1, cursista P2.

Resultados do curso de extensão

O município de Serra possui uma diversidade de culturas, cenário fruto da contribuição dos diversos grupos que ocuparam seu território, cada um com uma forma de olhar, e ordenar, o espaço. Diante disso, é possível reconhecermos nessa cidade uma riqueza de bens culturais, conservados em nosso tempo, a qual dá forma e corpo ao seu patrimônio cultural, que se renova a partir das relações produzidas pelas novas gerações no presente.

Pensando nesse sentido, buscamos, ao longo do curso “Utilização Pedagógica do Patrimônio Cultural do Município de Serra”, trabalhar com temáticas que ajudassem os professores a planejarem práticas pedagógicas, dentro da sala de aula, as quais transformariam os bens culturais da cidade de Serra em mediadores de conhecimentos escolares. Como atesta P1, as reflexões favorecidas pelos conteúdos trabalhados ao longo do curso de extensão sedimentaram o despertar da necessidade de envolver bens culturais em práticas pedagógicas.

P1: O curso contribuiu de forma significativa para despertar a necessidade de incluir o patrimônio cultural no planejamento das atividades pedagógicas, como instrumento de valorização da identidade local, de tornar tangível aos alunos os acontecimentos históricos e culturais do espaço em que vivem, bem como deixar para as próximas gerações a importância de preservação e valorização destes patrimônios.

No transcurso da formação, houve uma grande preocupação em construir um pensar colaborativo sobre as potencialidades educativas dos bens culturais, tornando o diálogo e a troca de vivências como constituintes fundamentais nesse processo. Como nos lembra Freire (1977), “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’”.

Sabemos que os patrimônios possuem valores próprios, os quais, porém, são insuficientes para produzirem vínculos com os sujeitos. Dessa forma, é necessária a inserção dos bens culturais no cotidiano das pessoas, de modo que possam ser construídos vínculos com eles. Conforme argumenta P2, esta reflexão foi essencial para a formação dos professores participantes.

P2: O curso foi fundamental para despertar nos professores o quanto é necessário envolver o aluno no espaço em que está inserido, mas que não o conhece. Conhecer a cultura local, do seu estado, faz com que crie uma identidade enquanto sujeito.

O relato de P2 é esclarecedor ao apontar que a prática do docente não deve valorizar somente os conteúdos tradicionais escolares, deslocando os saberes da realidade na qual os alunos estão inseridos. Outro ponto a se destacar é a importante contribuição dos cursos de formação continuada para o aperfeiçoamento no decorrer de sua carreira profissional, conforme muitos dos participantes repetidamente relatavam.

O curso de extensão, na acepção de P3, foi capaz de apresentar uma nova perspectiva do uso do patrimônio, contribuindo para novos olhares na formulação de práticas pedagógicas criativas: P3: “Curso muito bom. Superou expectativas. Excelente tema. Abordar a importância do patrimônio sob uma nova perspectiva foi fundamental para minha prática e atuação em sala de aula”.

Já no relato de P4, observamos que, além da possibilidade da atualização da prática docente, por meio do curso de extensão ofertado, as formações continuadas em serviço podem se constituir como espaços de acolhimento e afeto, ao permitirem diálogos e trocas de vivências e práticas dos professores que atuam numa mesma cidade e compartilham das mesmas inquietações.

P4: Ótima oportunidade para reciclar conhecimentos e práticas necessárias para o contexto da sala de aula. Além disso, as trocas com os colegas de área foram bastante importantes, fazendo-nos ter a certeza que partilhamos as mesmas angústias e esperanças.

O curso “Utilização Pedagógica do Patrimônio Cultural do Município de Serra” visou a oferecer uma formação a qual propôs a utilização do patrimônio cultural em sala de aula, que buscou sensibilizar quanto a sua potencialidade pedagógica, quando utilizado como tema transversal de ensino. Compreendemos que a oferta de uma formação nessa temática foi apenas um exercício introdutório ao tema para os docentes, dentro de uma trajetória de construções de novos saberes, mas que “favoreceu o enriquecimento da temática e despertou novas possibilidades enquanto o retorno para nossos estudantes”, como considerou P5.

Diante dos relatos, é possível apontarmos que a experiência extensionista funciona como uma via de mão dupla, pois a sociedade e a instituição de ensino se beneficiam, ao aproximar as várias realidades de um município, ampliando possibilidades e promovendo a renovação de saberes (Brito, 2021). É possível afirmar que as práticas de extensão se configuram como um terreno fértil para promover a percepção do patrimônio cultural como elemento inerente da vida social (Bezerra et al., 2017). Além disso, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltadas para o trabalho com a educação patrimonial podem promover uma “uma tomada de consciência a respeito da cultura local, de modo a engajar os sujeitos em um exercício de cidadania, para que o patrimônio cultural seja preservado” (Cossio & Rupolo, 2020, p. 305).

Considerações Finais

Compreender a educação patrimonial como uma ação pedagógica, que estimula o exercício democrático da memória, foi um dos pontos norteadores da formação continuada. Logo, trabalhar com esses pressupostos significa se afastar da enfermidade de somente narrar (Freire, 2015) na esperança que isso produza

pertencimento. A utilização pedagógica do patrimônio cultural, em sala de aula, deve adotar como ponte para o diálogo as leituras de mundo dos alunos, para assim, produzir o sentido de pertencimento.

No curso de extensão, trabalhamos com as leituras de mundo dos professores, que são as bases para as suas representações sobre o patrimônio cultural. No caminho formativo, foi propiciada a vivência com novos saberes, a fim de produzir novos olhares sobre a própria prática docente e sobre as potencialidades pedagógicas do patrimônio cultural da cidade de Serra. Para além disso, o espaço de formação foi importante, vez que possibilitou uma experiência de estudo de conteúdos que eram pouco, ou dificilmente, apropriados, dessa perspectiva, antes da formação.

Em uma cidade que possui intensos fluxos migratórios internos e externos, podemos pensar a educação patrimonial como ferramenta poderosa a ser utilizada pelos professores, nos diversos processos pedagógicos escolares, pois pode auxiliar na produção de sentimento de pertencimento. Isso, tanto por meio de metodologias que busquem sensibilizar as pessoas, quanto pela possibilidade de trabalhar aspectos históricos e geográficos locais, ignorados pelos materiais didáticos.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vitória-ES, pela bolsa de extensão concedida.

Contribuição de cada autor

Ambos os autores participaram de todas as etapas da execução do projeto de extensão, bem como da produção do texto.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bezerra, C. P. A., Alexandre, J. F., & de Queiroz, P. R. C. (2017). A prática extensionista e educação patrimonial: Esforços em prol de uma história pública. *Revista Observatório*, 3(2), 337-364.
- Brandão, C. R. (1996). Cultura, educação e interação: Observações sobre ritos de convivência e experiências que aspiram torná-las educativas. In J. da S. Quintas et al. (Orgs.), *O difícil espelho: Limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação*. Parte 2. (pp. 27-104). Rio de Janeiro: IPHAN.
- Brito, T. F. S. D. (2021). Por uma antropologia ouriçada: Práticas de extensão universitária, bordados e uma relação possível com a comunidade de Santo Amaro—BA. *Anuário Antropológico*, 46(1), 145-163.
- Cossio, G., & Rupolo, E. L. (2020). A fotografia como dispositivo de educação patrimonial no projeto de extensão resgate da memória palhocense. *Expressa Extensão*, 25(3), 289-308.
- Fernandes J. R. O. (2004). Memória e Ensino de História. In C. M. F. Bittencourt (Org.), *O Saber histórico na sala de aula* (pp. 128-148). 9. ed. São Paulo: Contexto.
- Freire, P. (1977). *Extensão ou Comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freitas, M. T. de A. (2010). Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural. In M. T. de A. Freitas, & B. S. Ramos (Eds.), *Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: Metodologias em construção* (pp. 13-24). Juiz de Fora: UFJF.
- Funari, P. P. A., & Pelegrini, S. (2006). *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. (2019). *Novas (velhas) batalhas: Educação patrimonial no contexto das fortificações de Pernambuco*. Brasília: IPHAN.

Scifoni, S. (2017). Desafios para uma nova educação patrimonial. *Revista Teias*, 18(48), 5-16.

Silva, V. (2007). *Um olhar sobre o patrimônio cultural: Proposta da inclusão da educação patrimonial no currículo do curso de pedagogia da universidade estadual de Goiás*. Goiânia: UCG.

Vigotsky, L. S. (1987). *Pensamento e linguagem*. Tradução J. L. Camargo. Porto Alegre: Artes Médicas.

Como citar este artigo:

Furtado, H. S., & Campos, C. R. P. (2022). Patrimônio cultural e memória do município de Serra-ES: extensão universitária e formação continuada de professores para a Educação Patrimonial. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(1), 53-62. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11703/pdf>
